

Trajetórias de egressos do curso de mestrado em Educação Especial no George Peabody College for Teachers

Trajectories of graduates of the Master's in Special Education at George Peabody College for Teachers

Trayectorias de los egresados de la Maestría en Educación Especial de George Peabody College for Teachers

Getsemane de Freitas Batista 

Secretaria Municipal de Educação de Duque de Caxias, Duque de Caxias, RJ, Brasil.

getsemanedoutorado@gmail.com

Jefferson da Costa Soares 

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Gávea, RJ, Brasil.

jefics@puc-rio.br

Recebido em 17 de fevereiro de 2025

Aprovado em 22 de maio de 2025

Publicado em 01 de julho de 2025

RESUMO

No artigo, analisamos as trajetórias de egressos do mestrado em Educação Especial, realizado nos anos 1970, no George Peabody College for Teachers, nos Estados Unidos. A metodologia da pesquisa consistiu na análise documental de fontes como a legislação da época e dos Currículos Lattes dos egressos, com vistas a identificá-los, compreender a construção de suas trajetórias, bem como os desdobramentos dessa formação em suas atuações profissionais. Foram realizadas, também, entrevistas com os egressos, com a finalidade de cruzar as fontes e estabelecer um diálogo com autores do campo da Educação Especial brasileira. Dentre os principais resultados, mostramos que os egressos contribuíram significativamente para o campo da Educação Especial no Brasil, não apenas atuando no ensino e na pesquisa na área, mas fundando espaços importantes para o campo, como o GT-15 da ANPEd, a Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial e a Revista Brasileira de Educação Especial.

Palavras-chave: História da Educação Especial brasileira; Formação de Professores; George Peabody College for Teachers; Trajetórias.

ABSTRACT

In this article, we analyze the trajectories of graduates of the master's degree program in special education held in the 1970s at George Peabody College for Teachers in the United States. The research methodology consisted of documentary analysis of sources such as the legislation of the time and the Lattes CVs of the graduates, with a view to identifying them, understanding the construction of their trajectories, as well as the consequences of this training in their professional activities. Interviews were also conducted with the graduates, with the purpose of cross-reference the sources and establishing a dialog with authors from the field of Brazilian Special Education. Among the main results, we found that the graduates made a significant contribution to the field of Special Education in Brazil, not only by working in teaching and research in the area, but also by founding important spaces for the field, such as ANPEd's WG-15, the Brazilian Association of Special Education Researchers and the Brazilian Journal of Special Education.

Keywords: History of Brazilian Special Education; Teacher Training; George Peabody College for Teachers; Trajectories.

RESUMEN

En este artículo, analizamos las trayectorias de los egresados de la maestría en Educación Especial, realizada en la década de 1970 en el George Peabody College for Teachers, en Estados Unidos. La metodología de investigación consistió en el análisis documental de fuentes como la legislación de la época y los currículos de los egresados, con el fin de identificarlos, comprender la construcción de sus trayectorias, así como las consecuencias de esta formación en sus actividades profesionales. También se realizaron entrevistas con los graduados, con el objetivo de cruzar fuentes y establecer un diálogo con autores del campo de la Educación Especial brasileña. Entre los principales resultados, encontramos que los graduados hicieron una contribución significativa al campo de la Educación Especial en Brasil, no sólo trabajando en la enseñanza y la investigación en el área, sino también fundando espacios importantes para el campo, como el GT-15 de la ANPEd, la Asociación Brasileña de Investigadores en Educación Especial y la Revista Brasileña de Educación Especial.

Palabras clave: Historia de la Educación Especial Brasileña; Formación de profesores; George Peabody College for Teachers; Trayectorias.

Introdução

Na década de 1970, ocorreram mudanças significativas nas políticas de Educação Especial em todo o mundo. Em decorrência das promulgações feitas pela Organização das

Nações Unidas (ONU), nesta década, o conceito de “direitos humanos para deficiência” seria difundido internacionalmente, marcando “[...] o surgimento de uma nova forma de enxergar a deficiência” (Madureira, 2018, p. 55); sendo crucial para a história da Educação Especial nas décadas posteriores, em especial pela instituição do ano de 1981 como o Ano Internacional das Pessoas Deficientes (Madureira, 2018).

Nos Estados Unidos da América (EUA), em 1975, foi garantido o acesso à educação pública para todas as crianças, independentemente de suas condições. Em decorrência desta garantia, houve o incentivo e apoio do poder público para treinamento de professores e especialistas em Educação Especial, para investigações de condições incapacitantes e das necessidades de serviços para o grupo de estudantes público da Educação Especial (Keogh, 2007). Outras leis continuaram a expandir os direitos educacionais dos estudantes com deficiência no contexto estadunidense (United States of America, 1986, 1990, 1997).

Os estudos sobre deficiência, surgidos nos EUA e no Reino Unido nesta década de 1970, impactaram as discussões sobre a deficiência em dois aspectos: primeiro, por terem contestado a hegemonia das explicações puramente biológicas para a deficiência; segundo, ao trazer para o campo das humanidades os debates que envolvem a deficiência (Diniz, 2010).

A compreensão da deficiência na perspectiva dos direitos humanos passou a definir a garantia de espaços acessíveis e a eliminação de barreiras a todos os corpos com algum impedimento, indo além, portanto, do acesso a bens e serviços médicos da perspectiva biológica da compreensão da deficiência (Diniz; Barbosa; Santos, 2009, p. 74).

No Brasil, a década de 1970 é considerada o período da institucionalização da Educação Especial, segundo Mendes (2010, p. 99), “devido ao aumento no número de textos legislativos, das associações, dos estabelecimentos, do financiamento e do envolvimento das instâncias públicas na questão”. Cabe destacar que nesse contexto foi criado o Centro Nacional de Educação Especial (Cenesp), órgão ligado diretamente ao Ministério de Educação e Cultura, com a incumbência de gerir a política de atendimento nacional da Educação Especial e responsável pela definição de diretrizes, prioridades, estratégias, metas e projetos para a Educação Especial (Brasil, 1974; Pamplona, 1973).

Dentre as metas traçadas para a atuação do Cenesp, a formação de recursos humanos (docentes e técnicos) foi colocada como prioritária, tendo em vista a insuficiência de professores especializados e especialistas e com o objetivo da expansão e da melhoria do atendimento na área da Educação Especial (Brasil, 1974). Somado a isso, havia o interesse das autoridades brasileiras em “treinar pessoal docente especializado para universidades, a fim de possibilitar a criação de cursos de graduação na área da Educação Especial” (Brasil, 1976, p. 21).

Ainda na década de 1970, em decorrência do Parecer nº 295/1969 do Conselho Federal de Educação, a formação docente para Educação Especial foi estendida para o nível superior, com a criação de habilitações específicas para a Educação Especial, como por exemplo, a Habilitação de Educador de Excepcionais na graduação em Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), iniciada em 1971 (Autran; Loureiro, 2010).

Tendo em vista as significativas mudanças ocorridas na história da Educação Especial, conforme explicitado anteriormente, este artigo apresenta como tema a formação de professores para a Educação Especial brasileira, a partir da análise das trajetórias dos egressos brasileiros do curso de mestrado realizado no George Peabody College for Teachers (EUA), no final dos anos 1970.

A investigação que fundamenta este artigo partiu das seguintes questões: Quem são os egressos? Como construíram suas trajetórias após o curso? Como contribuíram para a constituição e consolidação da Educação Especial brasileira enquanto área interdisciplinar de pesquisa e campo acadêmico?

O estudo apresenta um caráter historiográfico e, em decorrência desta característica, trabalhamos com as questões pertinentes ao conhecimento produzido pelo fazer do historiador/pesquisador. Torna-se, portanto, necessário pontuar que a análise está diretamente relacionada com as fontes e os recortes temático, temporal e espacial definidos (Bloch, 2002; Ferreira; Franco, 2013).

Pesquisar envolve um processo em construção e exige uma postura crítica do pesquisador, no qual este necessita conhecer fontes semelhantes, ter efetuado leituras sobre o assunto e ser capaz de dominar as possibilidades presentes nos documentos. Devido à seleção das fontes e formas de análises feitas pelo pesquisador, é necessário compreender que o resultado de uma pesquisa é um discurso produzido por este sujeito.

Neste caso, o pesquisador não efetua o resgate pleno dos episódios analisados, mas produz uma leitura dos mesmos com base nas fontes e na forma de análise (Ferreira; Franco, 2013). Compreendemos, portanto, a História como construção (Bédarida, 2006).

Quanto ao trabalho com as fontes, é de competência do pesquisador a interpretação, a problematização, a formulação de hipóteses e explicações para “Oferecer ao seu leitor não apenas estes vislumbres do passado, mas também uma interpretação sobre o mesmo conforme um olhar de nosso tempo e os recursos de uma ciência historiográfica [...]” (Barros, 2020, p. 4).

O que estamos a sinalizar para o leitor é que a construção histórica apresentada neste artigo, sobre a análise da formação de professores para Educação Especial brasileira, é compreendida como um discurso produzido, uma interpretação do passado, a partir das fontes encontradas e selecionadas, dos recortes delimitados e das questões norteadoras. Desta forma, não há objetividade absoluta e nem resgate do passado, mas uma construção baseada nas escolhas dentre as possibilidades existentes.

Trabalhamos com a “Educação Especial” compreendida como “área interdisciplinar de pesquisa”, a partir da perspectiva de Pletsch (2020), e pensamos o “campo acadêmico” da Educação Especial brasileira com base nas ponderações de Casagrande (2020). Enquanto “área interdisciplinar de pesquisa”, é possível analisar a História da Educação Especial e de seus agentes — no caso deste artigo, os egressos — como forma de evidenciar as contribuições desses profissionais para a constituição e consolidação do segmento como campo de pesquisa.

Casagrande (2020) afirma que a constituição do “campo acadêmico” da Educação Especial brasileira foi estabelecida a partir da formação de recursos humanos e da produção de bens acadêmicos próprios. Seus apontamentos reforçam nosso questionamento sobre quem são esses profissionais egressos da formação no George Peabody College for Teachers. Assim como serviu de base para questionar em que medida tais docentes foram importantes para a constituição da Educação Especial brasileira, na produção e circulação de bens acadêmicos específicos desta área.

Para apresentar os dados relativos aos sujeitos da pesquisa, consideramos a trajetória profissional dos egressos, com ênfase em como construíram as carreiras após a formação de mestrado no George Peabody College for Teachers. Além disso, analisamos a participação destes sujeitos em marcos relevantes para a História da Educação Especial

brasileira, como a criação do grupo de trabalho (GT) 15 - Educação Especial da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial (ABPEE), da Revista Brasileira de Educação Especial (RBEE) e de Programas de Pós-Graduação.

Metodologia

A pesquisa realizada apresenta abordagem qualitativa (Bogdan; Biklen, 1994; Ludke; André, 1986), centrada no processo histórico (Ferreira; Franco, 2013). Os dados foram obtidos a partir das entrevistas, da pesquisa documental e do levantamento bibliográfico.

As ações foram sistematizadas com base na metodologia da história oral. O “conjunto de procedimentos” que compõe essa abordagem é composto pela seleção dos entrevistados, escolha do tipo de entrevista, entrevista (local, atitude do pesquisador frente ao entrevistado), transcrição e tratamento. A fonte produzida pela história oral é resultado da interação direta entre entrevistado e entrevistador (a entrevista) somada ao tratamento das informações (organização dos dados) - (Alcázar i Garrido, 1993; Matos; Senna, 2011; Meihy; Holanda, 2020; Selau, 2004; Thompson, 1992).

Os entrevistados são brasileiros egressos do mestrado do George Peabody College for Teachers, nos anos finais da década de 1970. Das 14 pessoas egressas identificadas, foram realizadas entrevistas individuais com 4 delas, mediante autorização para divulgação de seus nomes. As entrevistas ocorreram por meio de plataforma de videoconferência, devido às restrições do período da pandemia de Covid-19. Os sujeitos da pesquisa foram considerados “participantes” do estudo com base em Manzini (2020, p. 27), que afirma: “Parece ser preferível adotar uma postura de que o entrevistado é um participante da pesquisa e sem a sua participação não há pesquisa”.

A entrevista utilizada foi do tipo semiestruturada, a partir do roteiro que abordou aspectos da trajetória profissional dos participantes e do mestrado realizado. As questões contemplavam temas como o processo seletivo, o financiamento do curso, a formação e a avaliação dos desdobramentos dessa experiência nas respectivas carreiras, de modo a possibilitar a análise da repercussão para a história da Educação Especial no Brasil.

Todo o processo de contato com os participantes foi feito via correio eletrônico: a) envio dos convites para a participação como entrevistado e explicação do objetivo da

pesquisa; b) ciência e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); c) agendamento de dia e horário para realização da entrevista; d) link para acesso à plataforma online que permite executar videoconferências.

As entrevistas foram cruzadas com outras fontes utilizadas no estudo, tais como: bibliografia, documentos e currículos da Plataforma Lattes - procedimento que permitiu a complementaridade das informações relatadas e, por conseguinte, o preenchimento de lacunas durante as análises.

Os egressos entrevistados foram Leila Regina D'Oliveira de Paula Nunes, Francisco de Paula Nunes Sobrinho, Maria Cecília Carareto Ferreira e Verena Pamela Seidl Kadlec. Dos 14 egressos, cinco são falecidos: Vera Margarida Moscoso Araújo, Maria José Figueira de Saboya, Sylvia Regina Piva, Ernani Vidon e Leila Nunes. A professora Ilza Maria Ferreira Pinto Autran foi entrevistada para validação do roteiro.

Informações adicionais a respeito dos egressos foram obtidas também pelo levantamento realizado na Plataforma Lattes, por contatos via correio eletrônico com instituições de origem dos egressos, em páginas oficiais dessas instituições; bem como em documentos de acesso público disponíveis em *sites* e *home pages*, no Arquivo Central da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e na Plataforma Jusbrasil.

A pesquisa realizada na Plataforma Lattes foi fundamental para identificar dados a respeito da atuação, cargos, produção bibliográfica e linhas de pesquisa. Contudo, chamamos atenção para algumas fragilidades encontradas na consulta nessa Plataforma: a) o preenchimento é individual. Com isso, embora exista um formato padronizado, os dados são alocados de maneira subjetiva; b) nem todos os dados da trajetória profissional são informados; c) atividades realizadas em coautoria ou em grupo podem ser registradas de maneiras distintas, dificultando a análise; d) em alguns casos, os currículos estão desatualizados, o que compromete a exatidão das informações.

Resultados e discussão

A instituição formadora e o curso

Os egressos cujas trajetórias são apresentadas no artigo realizaram a formação de mestrado no George Peabody College for Teachers, no final da década de 1970. Trata-se de uma instituição reconhecida na formação docente desde o final do século XIX (Parker; Parker, 2017).

O programa de mestrado em Educação Especial do George Peabody College for Teachers era completado pela formação em uma das seguintes áreas de ênfase: *gifted* (superdotação), *retarded* (retardo)¹, *behavior disorders* (distúrbios de comportamento), *vision* (visão), *deaf-blind/multi-handicapped* (surdo-cegueira/múltiplas deficiências), *hearing* (audição), *learning disabilities* (dificuldades de aprendizagem) - (George Peabody College for Teachers, 1970).

O curso contava com disciplinas introdutórias, disciplinas nas áreas específicas e disciplinas de atividades práticas, fornecendo uma formação ampla a respeito da Educação Especial com o aprofundamento na área de ênfase somado a atividades práticas. A duração do curso foi de um ano.

A análise do histórico acadêmico da egressa Verena Pamela Seidl Kadlec permitiu comprovar a formação com 50% de atividades de caráter teórico-prático, com aporte teórico amplo das questões relacionadas à Educação Especial e especificidades da área escolhida pela cursista. Esses dados também foram confirmados na entrevista da professora Maria Cecília Carareto.

O curso foi financiado integralmente pelo governo brasileiro, incluindo a concessão de bolsas de estudo que permitiram o custeio de despesas com aluguel de apartamento, alimentação e compras de materiais didáticos. As taxas escolares eram pagas à parte pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Com base nas características apresentadas pelo curso de mestrado realizado no George Peabody College for Teachers pelos egressos, é possível afirmar que a formação correspondia ao perfil profissional proposto nos documentos oficiais para a Educação Especial brasileira na década de 1970, isto é: o docente com a titulação de mestre e com conhecimentos teórico-práticos para a docência no nível superior, com objetivo de formar outros profissionais para atuação nas instituições educacionais e nas secretarias de educação (Brasil, 1974, 1976).

Egressos e suas trajetórias antes do mestrado

Dentre os 14 egressos, havia profissionais oriundos de instituições públicas de ensino, representantes de secretarias de educação e estudantes de graduação em Pedagogia. Abaixo, identificamos cada egresso e seu agrupamento.

- a) Grupo 1: docentes de instituições públicas de ensino — Maria Cecília Carareto Ferreira, Julio Romero Ferreira, Leila Regina D'Oliveira de Paula Nunes, Francisco de Paula Nunes Sobrinho, Gleide Peixoto, Neide Magalhães, Ernani Vidon;
- b) Grupo 2: representantes de secretarias de educação — Maria José Figueira de Saboya, Graça Valadares, Sylvia Regina Piva, Maria Conceição Dianese, Maria do Carmo Menicucci de Oliveira;
- c) Grupo 3: estudantes de graduação em Pedagogia de instituição privada — Verena Pamela Seidl Kadlec e Vera Margarida Moscoso.

A vinculação de duas egressas a uma instituição privada, a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), é explicada a partir de duas colocações: a primeira diz respeito à prerrogativa da formação para os quadros da burocracia estatal; a segunda está relacionada com o lugar de prestígio da PUC-Rio com o Cenesp. Essas considerações foram confirmadas na entrevista da professora Ilza Maria Ferreira Pinto Autran.

Portanto, como era prioritária a destinação de bolsas de estudo para instituições públicas, foram contemplados docentes de instituições públicas com vistas à formação de um quadro de professores para atuação na área da Educação Especial nas universidades e representantes de secretarias de educação para a constituição de setores de Educação Especial nas secretarias de educação.

No quadro 1 estão sintetizadas as informações quanto à titulação, atuação e à área de formação no mestrado dos egressos do grupo 1.

Quadro 1: Currículo dos egressos vinculados às instituições públicas de ensino

Nome	Formação Nível Superior /Instituição/Ano	Cargo/Instituição de atuação /Período	Área de formação no mestrado/Ano
Maria Cecília Carareto Ferreira	Psicologia (Bacharelado) / Universidade de Brasília (UnB) / 1970 Psicologia / UnB / 1971	Professora Colaboradora / UnB / 1971 a 1975	Dificuldade de Aprendizagem / 1977

Julio Romero Ferreira	Psicologia (Graduação) / UnB / 1971	Professor Colaborador / UnB / 1970 a 1977	"Retardo Mental" / 1977
Leila Regina Nunes	Psicologia (Bacharelado) / Universidade do Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) / 1969 Formação de Psicólogo / (UFRJ) / 1970	Professora Auxiliar / Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) / 1971 a 1977	"Deficiência Mental" / 1977
Francisco de Paula Nunes Sobrinho	Psicologia (Bacharelado) / (UFRJ) / 1968 Formação de Psicólogo / (UFRJ) / 1969	Professor Adjunto IV / UFSCar / 1971 a 1977	Distúrbios de Conduta / 1977
Ernani Vidon	Letras Anglo-Germânicas (Licenciatura) / Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Antigo Distrito Federal / 1957	Professor e Assistente da Direção-Geral / Instituto Benjamin Constant	Deficiência Visual / 1977

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos currículos dos egressos.

Maria Cecília Carareto Ferreira e Julio Romero Ferreira eram professores colaboradores na Universidade de Brasília (UnB), ambos atuando no Departamento de Psicologia da instituição com disciplinas ligadas a essa área do conhecimento. Maria Cecília Ferreira também atuou em cargos de gestão neste mesmo Departamento. Segundo a entrevista concedida por Maria Cecília, o convite para o ingresso no mestrado foi em decorrência de sua experiência nas atividades desenvolvidas junto à Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae).

Leila Regina Nunes era professora auxiliar de Ensino, no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), ministrando disciplinas ligadas à área da Psicologia. No Departamento de Psicologia da UFSCar, atuou na seleção de pessoal, orientação vocacional e nas seguintes linhas de pesquisa: "Desenvolvimento da linguagem funcional em crianças de creches" e "Prevenção da Excepcionalidade: intervenção psicoeducacional com mães de adolescentes e seus bebês de alto risco". Professora Leila Nunes também possuía experiência na Educação Especial, antes mesmo da atuação na UFSCar, tendo em vista ter sido professora primária do antigo estado da Guanabara, atuando em classe especial.

Francisco Nunes, como professor adjunto IV, também atuou no Departamento de Psicologia da UFSCar, com disciplinas ligadas à Psicologia, no recrutamento e seleção de pessoal e nas linhas de pesquisa “Educação Especial” e “Ergonomia”.

De acordo com o relato da professora Leila Nunes na entrevista, havia na UFSCar, na década de 1970, a exigência da formação em nível de mestrado para os professores da instituição. Sendo assim, no caso de Leila Nunes, a busca pelo mestrado foi uma forma de atender à exigência da instituição na qual atuava. Leila Nunes também pontuou que a experiência profissional na área da Educação Especial foi colocada como um requisito por parte de quem efetuou a entrevista e indicou o mestrado no George Peabody College for Teachers.

Devido ao fato de serem os quatro egressos professores de instituições públicas de ensino superior, consideramos os mesmos como profissionais que correspondiam ao objetivo proposto para o Projeto de Capacitação de Recursos Humanos, elencado como prioritário para a Educação Especial na década de 1970, quanto à formação de um quadro docente para universidades na área da Educação Especial, com objetivo de formar outros profissionais para atuação na mesma área (Brasil 1974, 1976).

O professor Ernani Vidon iniciou os estudos no Instituto Benjamin Constant (IBC) na década de 1940 e, em 1950, cursou o clássico no Colégio Mallet Soares, através do convênio com o IBC, em uma experiência de inserção de estudantes com deficiência visual em classes regulares. A participação de Ernani Vidon no mestrado em Educação Especial no George Peabody provavelmente estava relacionada com sua filiação ao IBC, instituição pública que desde 1854 mantém uma tradição na escolarização de pessoas com deficiência visual no Brasil.

Quanto às egressas Gleide Peixoto e Neide Magalhães que, segundo o levantamento realizado, eram representantes da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), respectivamente, não obtivemos dados que permitissem elencar suas trajetórias profissionais antes da realização do mestrado no George Peabody.

Relativo ao segundo grupo, formado pelas egressas representantes de secretarias de educação, foram mapeadas as trajetórias de Sylvia Regina Piva e de Maria do Carmo

Menicucci de Oliveira. No quadro 2, apresentamos as informações quanto à formação acadêmica, cargo/função e área de formação no mestrado.

De acordo com dados de seu currículo, Sylvia Regina Piva foi indicada pelo Cenesp para a realização do mestrado nos EUA, em março de 1976. No período de maio de 1976 a agosto de 1977, esteve afastada para a realização do referido curso, concluído na área de ênfase de dificuldade de aprendizagem. Assim que retornou ao Brasil, reassumiu as funções como psicóloga no Centro de Atendimento ao Educando (CAE) do Grupo Escolar Rio Branco.

Segundo os dados do currículo de Sylvia Regina Piva, na seção de Diretrizes Técnicas da Divisão de Educação Especial do Departamento de Educação do estado do Rio Grande do Sul, a docente atuou como assessora da direção em atividades de planejamento, acompanhamento e avaliação de projetos da Educação Especial. Também ministrou disciplinas ligadas à Psicologia para cursos de formação de professores para classes especiais.

A trajetória de Sylvia Regina Piva também foi marcada por participações em eventos e publicações com a temática da Educação Especial. Portanto, uma profissional que iniciou sua carreira na docência e agregou a experiência na gestão com as funções desenvolvidas no setor próprio da Educação Especial da Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul.

Como representante da Secretaria de Educação de Minas Gerais, Maria do Carmo Menicucci de Oliveira concluiu o mestrado no George Peabody College for Teachers no ano de 1977, com o título do trabalho final *Individualizing Instruction Procedure for Handicapped*. Inferimos ter sido a sua participação como bolsista em decorrência de sua experiência profissional e de sua rede de relações estabelecidas através da Fazenda do Rosário, instituição de renome na história da Educação Especial brasileira.

As trajetórias de Sylvia Regina Piva e Maria do Carmo Menicucci sinalizam para duas profissionais com carreiras constituídas a partir da interseção entre a docência e a gestão em secretarias de educação, especificamente em setores da Educação Especial, portanto, profissionais com experiências na temática da Educação Especial.

Com relação às outras egressas, representantes de secretaria de educação, não obtivemos dados que permitissem evidenciar suas trajetórias profissionais antes da participação no mestrado em Educação Especial no George Peabody College for Teachers: Maria Conceição Dianese (Secretaria de Educação do Distrito Federal), Maria José Figueira

de Saboya (Secretaria de Educação do Rio de Janeiro) e Graça Valadares (Secretaria de Educação de Pernambuco).

Quadro 2: Currículo de egressas vinculadas às secretarias de educação

Nome / Secretaria de Educação de origem	Formação/Instituição/Ano	Cargo/Instituição de atuação /Período
Sylvia Regina Piva / Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul	Filosofia (Bacharelado) / Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/ 1954	Professora Contratada / Superintendência do Ensino Primário do Rio Grande do Sul (RS) / 1959 – 1962
	Filosofia (Licenciatura) / Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre / 1955	Funcionária / Serviço de Orientação e Educação Especial da Secretaria de Educação e Cultura do RS / 1962 –1963
	Assistente de Psicologia (pós-graduação) / Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul / 1957-1958	Psicóloga / Seção de Diretrizes Técnicas da Divisão de Educação Especial do Departamento de Educação Primária da Secretaria de Educação e Cultura do RS / 1966
	Psicologia (pós-graduação) / Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul / 1957-1958	Chefe / Seção de Diretrizes Técnicas da Divisão de Educação Especial /Janeiro de 1967 a agosto de 1967
		Funcionária / Seção de Diretrizes Técnicas da Divisão de Educação Especial / Agosto de 1967 a abril de 1970
		Docente / Supervisão de Educação Especial (RS) / 1973
		Psicóloga / Centro de Atendimento ao Educando do Grupo Escolar Rio Branco / 1975-1976.
Maria do Carmo Menicucci de Oliveira / Secretaria de Educação de Minas Gerais	Pedagogia / Instituto de Educação de Minas Gerais / 1973	Professora / Escola Estadual de Educação Pré-Escolar Maria Goretti
	Curso de Ensino Especial / Fazenda do Rosário	Professora / Escola Colibri
	Normal / Colégio Kemper / 1956	

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Borges; Campos; Silva, 2020; Currículo de Sylvia Regina Piva (documento obtido junto ao Diretor do Departamento de Administração de Pessoal - SUGESP/UFRGS); Currículo Lattes de Maria do Carmo Menicucci de Oliveira.

O terceiro grupo foi constituído por duas egressas, bolsistas a partir da vinculação com a PUC-Rio: Vera Margarida Moscoso de Araújo e Verena Pamela Seidl Kadlec - ambas graduadas em Pedagogia, com habilitação em Educação Especial (PUC/Rio, 1976). O mestrado no George Peabody College for Teachers foi concluído no ano de 1978. Verena Pamela Seidl Kadlec cursou o mestrado no período de agosto de 1977 a agosto de 1978, tendo como área de ênfase dificuldade de aprendizagem.

De acordo com os dados do currículo de Verena Pamela Seidl Kadlec, documento cedido pela egressa para compor a pesquisa, a sua trajetória profissional teve início em 1972, como professora de alfabetização em inglês, no Instituto Cultural Brasil-Inglaterra - St. Patrick's School, no Rio de Janeiro. No período de 1975 a 1977, foi docente de alfabetização em turmas de crianças com problemas de aprendizagem, na Escola Experimental Movimento.

Segundo sua entrevista, o contato inicial com a Educação Especial aconteceu no período da graduação e sua participação no mestrado foi em decorrência de seus rendimentos nos estudos na Pedagogia e de sua aproximação com o Cenesp, por meio da professora Olívia da Silva Pereira (na época, professora da PUC-Rio, assessora e coordenadora do Projeto Capacitação de Recursos Humanos do Cenesp).

As análises das trajetórias dos egressos antes da realização do curso de mestrado em Educação Especial do George Peabody College permitem indicar, de forma sintética, que eram profissionais formados em Psicologia ou Pedagogia, com exceção do professor Ernani Vidon, formado em Letras; atuavam como docentes e/ou na gestão; com experiências na área da Educação Especial.

Egressos e suas trajetórias após a formação do mestrado

Nesta parte do artigo, apresentamos resultados sobre as trajetórias dos egressos após a conclusão do mestrado em Educação Especial, buscando evidenciar suas atuações e como impactaram a história da Educação Especial brasileira. Iniciamos com as informações referentes às egressas do grupo 2, presentes no quadro 3.

Quadro 3: Trajetórias de egressas oriundas de secretarias de educação após o mestrado enquanto docentes

Nome	Cargo / Função	Disciplina	Curso	Instituição	Período
Maria José Figueira de Saboya	Professora Contratada	Dado não identificado	Habilitação em Educação Especial (Pedagogia)	PUC-Rio	Década de 1980
	Docente	Dado não identificado	Dado não identificado	Departamento de Psicologia / Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	1983 a 1995
Sylvia Regina Piva	Docente	Desenvolvimento Biopsicossocial do Deficiente I	Educação Especial (Habilitação "Deficientes Mentais")	PUC-RS	03/1978
	Docente	Aspectos do Desenvolvimento Biopsicossocial da Criança (0-5 anos)	Extensão Universitária de Estimulação Precoce	PUC-RS	05/1978 a 07/1978
Maria do Carmo Menicucci de Oliveira	Docente	Dado não identificado	Pedagogia	Instituto de Educação de Minas Gerais	1983 a 1990
	Docente	Educação Especial: aspectos filosóficos, históricos, institucionais e políticos	Pós-graduação lato sensu	Centro Universitário de Lavras	2000 a 2001
	Docente	Políticas Públicas de Atenção à Pessoa com Deficiência	Pós-graduação Lato Sensu	Centro Universitário de Formiga – FUOM	2002 a 2004

	Docente	Fundamentos de Educação Especial	Cursos de Educação Especial Inclusiva à distância	PUC- Minas Gerais	2003 a 2015
--	---------	----------------------------------	---------------------------------------------------	-------------------	-------------

Fonte: Elaborada pelos autores com base em Autran e Loureiro (2010); Currículo de Sylvia Regina Piva (documento obtido junto ao Diretor do diretor do Departamento de Administração de Pessoal - SUGESP/UFRGS); Currículo Lattes de Maria do Carmo Menicucci.

Os cursos nos quais Sylvia Piva foi docente na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) foram ofertados pela instituição em convênio com o Cenesp. Pelo contato realizado com o Diretor do Departamento de Administração de Pessoal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), foram obtidos dois documentos que sinalizam para a atuação de Sylvia Regina Piva na UFRGS, entretanto, não foi possível precisar qual local (departamento) e período de atuação de Sylvia Piva nesta universidade.

A trajetória de Maria do Carmo Menicucci de Oliveira apresenta alguns aspectos representativos de outras personagens da Educação Especial brasileira, como Helena Antipoff, Sarah Couto Cesar, Olívia da Silva Pereira e Dorina de Gouvêa Nowill, pois atuaram como docentes e em cargos de gestão, tanto em instituições públicas quanto privadas. Como gestora no âmbito público, Maria do Carmo Menicucci, após a realização do mestrado, desenvolveu atividades como Secretária Municipal Adjunta de Educação, da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (1990-1993), Presidente do Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente de Minas Gerais (1996-1997), Conselheira do Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência de Minas Gerais (2004-2006), dentre outras ações.

A atuação docente das egressas oriundas das secretarias de educação, cujas trajetórias foram apresentadas, indica uma permanência na docência na Educação Especial no início da década de 1980. Quanto às duas egressas com vínculos com secretarias de educação, não obtivemos dados a respeito de suas trajetórias: Graça Valadares (Secretaria de Educação de Pernambuco) e Maria Conceição Dianese (Secretaria de Educação do Distrito Federal).

Retomamos aqui os dados das egressas vinculadas à PUC-Rio. Vera Margarida Moscoso Araújo, segundo informações obtidas a partir da entrevista da professora Ilza Maria Autran, faleceu prematuramente em decorrência de uma doença. A única informação

obtida a respeito de sua trajetória profissional é sobre sua atuação como professora de Didática I do curso de História, Licenciatura e Bacharelado, da Universidade Estácio de Sá (Brasil, 1994). Verena Pamela Seidl Kadlec atuou como docente no Ensino Superior e em outras atividades diretamente relacionadas com a Educação Especial, a partir de 1977, logo após, portanto, a sua conclusão do mestrado.

As análises do currículo de Verena Pamela Seidl Kadlec e de sua entrevista evidenciam uma trajetória que permite indicar uma ênfase na formação de recursos humanos para a Educação Especial brasileira, no final da década de 1970 e início dos anos 1980. Verena relatou que teve o pedido de concessão de bolsa para a realização do doutorado negado frente à justificativa da necessidade de formar profissionais no Brasil. Foi professora do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), no período de 1980 a 1985, como docente da disciplina Métodos e Técnicas de Ensino para o Deficiente.

Quanto aos desdobramentos da conclusão do mestrado para a trajetória profissional de Verena Pamela Seidl, essa formação aponta para um impacto em sua trajetória, pois, com o título de mestre, atuou em universidades públicas e privadas, na graduação, na pós-graduação e na especialização, nos cargos de docente, coordenadora e consultora em Educação Especial.

Apresentamos, por fim, as análises das trajetórias dos egressos docentes de instituições públicas de ensino sintetizadas no quadro a seguir, a partir de suas formações após o mestrado e atuações.

Quadro 4: Trajetória profissional de docentes de instituições públicas após a titulação de mestre com ênfase em Educação Especial

Nome	Doutorado / Instituição / Ano	Cargo / Função	Instituição / Período
Maria Cecília Carareto Ferreira	Educação / Unicamp / 1994	Docente	Universidade Metodista de Piracicaba / 1977-2007
		Secretária Municipal de Educação	Prefeitura Municipal de Piracicaba (São Paulo) / 1978-1979
			ABPEE /

		Vice-presidente	1999 a 2003
		Parecerista	RBEE
Julio Romero Ferreira	Educação / Unicamp / 1989	Docente	UNICAMP / 1993-1996
		Docente	UNIMEP / 1977-2006
		Coordenador Programa de Pós-Graduação em Educação	UNIMEP / 1987-1990 e 1999-2000
		Vice-Presidente	ABPEE / 1996 a 1998
		Editor e conselheiro editorial	RBEE
Leila Regina d'Oliveira Nunes	Educação Especial / Vanderbilt University / 1985	Docente	UFSCar / 1977-1989
		Professora Adjunta	UFRJ / 1989-1993
		Professora	Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)/ 1993-2023
		Presidente	ABPEE/ 1993-1995
		Vice-presidente	ABPEE / 2010-2012
		Membro do Corpo Editorial	RBEE
		Revisora	RBEE
Francisco de Paula Nunes Sobrinho	Educação Especial / Vanderbilt University / 1985	Professor Adjunto IV	Universidade Federal de São Carlos / 1977-1991
		Professor Adjunto	UFRJ / 1989-1992
		Professor Titular	UERJ / 1997-2021
		Vice-presidente	ABPEE

		Parecerista	RBEE
Ernani Vidon	Dado não identificado	Docente	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)

Fonte: Elaborado pelos autores com base em São Paulo (1980) e nos Currículos Lattes dos egressos.

Ernani Vidon foi professor da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), no Campus de Marília, na Habilitação em Educação Especial, nas áreas de “Retardados Mentais” e “Deficientes Visuais”, do curso de Pedagogia; ministrou as disciplinas Fundamentos da Educação Especial e Braille (São Paulo, 1980). Devido à atuação na UNESP-Marília, assim que a Habilitação em Educação Especial foi implementada, em agosto de 1977, consideramos que a formação em Educação Especial no George Peabody College for Teachers impactou diretamente na trajetória profissional de Ernani Vidon, pois ocorreu a sua transferência do IBC para UNESP imediatamente após a titulação de mestre.

Nos casos dos professores Maria Cecília Carareto Ferreira e Julio Romero Ferreira, também ocorreram mudanças de instituições: da Universidade de Brasília (UnB) para a Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). Nesta instituição, os dois professores constituíram suas trajetórias como docentes, desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão; com orientações de trabalhos de conclusão de curso de graduação, mestrado e doutorado. Maria Cecília Carareto atuou na Especialização em Educação Especial, nas graduações em Pedagogia e Psicologia e na pós-graduação em Educação. Julio Romero esteve ligado à graduação em Pedagogia e na pós-graduação em Educação.

Assim como Ernani Vidon, Verena Pamela Seidl Kadlec e Maria José Figueira de Saboya, a professora Maria Cecília Carareto atuou em cursos de Especialização em Educação Especial, em dois períodos imediatamente após a conclusão do mestrado, ministrando as disciplinas Planejamento Educacional e Métodos e Técnicas do Ensino para Deficientes Mentais (1978-1981) e Desenvolvimento Humano e as Deficiências e Educação do Portador de Deficiência Mental (1987-1988). Consideramos esses cursos de Especialização em Educação Especial, no final da década de 1970 e na década de 1980,

como exemplos de formação de profissionais para a Educação Especial que podem ser tema de outros estudos, com vistas à identificação de suas características para a história da Educação Especial brasileira.

Após a conclusão do mestrado no George Peabody College for Teachers, Leila Regina d'Oliveira Nunes e Francisco de Paula Nunes Sobrinho continuaram na docência no Ensino Superior em instituições públicas de ensino, atuando no ensino, pesquisa, extensão e gestão, na graduação e pós-graduação de três importantes universidades brasileiras: UFSCar, UFRJ e UERJ.

Em sua trajetória na graduação e pós-graduação, Francisco Nunes trabalhou prioritariamente com Psicologia, Educação Especial, Ergonomia, Metodologia de Pesquisa, tanto na Educação quanto na Psicologia.

Como professora e pesquisadora, Leila Regina d'Oliveira Nunes é reconhecida como nome importante no campo da Educação Especial brasileira por suas pesquisas, orientações de trabalhos (graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado), formação de profissionais, linhas de pesquisa e grupo de pesquisa (Lateca, 2023).

Os egressos Leila Regina d'Oliveira de Paula Nunes, Francisco de Paula Nunes Sobrinho, Julio Romero Ferreira e Maria Cecília Carareto Ferreira também contribuíram ativamente na constituição do GT 15 - Educação Especial da ANPEd, da RBEE e da ABPEE. Estes docentes compuseram o grupo dos sócios fundadores da ABPEE (Manzini; Corrêa; Silva, 2009; Pletsch et al., 2018), assim como estiveram presentes nos primeiros períodos de gestão da Associação e desenvolveram atividades na RBEE, conforme apresentado no Quadro 4.

Sinalizamos que esses três espaços, o GT 15 - Educação Especial da ANPEd, a ABPEE e a RBEE, são considerados marcos importantes na construção histórica da Educação Especial brasileira por contribuírem para a consolidação da mesma enquanto espaços de divulgação e representatividade científicas (Bueno, 2021; Casagrande, 2020; Ferreira; Bueno, 2011; Pletsch, 2020).

As análises das trajetórias dos egressos do mestrado no George Peabody College for Teachers apresentadas no artigo permitem considerar que esta formação teve o impacto de habilitá-los para o exercício da docência no Ensino Superior, a partir da titulação de mestres em Educação Especial.

Evidenciamos as contribuições dos egressos Leila Regina d'Oliveira Nunes, Francisco de Paula Nunes Sobrinho, Julio Romero Ferreira e Maria Cecília Carareto Ferreira na consolidação da Educação Especial brasileira, a partir do final da década de 1970, pelas atividades desenvolvidas na graduação e na pós-graduação, como docentes, gestores e pesquisadores na temática da Educação Especial; bem como suas participações na constituição, desenvolvimento e consolidação desta como “área interdisciplinar de pesquisa” e “campo acadêmico”.

Indicamos as contribuições dos egressos Ernani Vidon, Sylvia Regina Piva, Maria José Figueira de Saboya e Verena Pamela Seidl Kadlec na inserção da Educação Especial no Ensino Superior, por suas atuações como docentes em cursos de habilitação, graduação e mestrado, no período logo após a conclusão do mestrado no George Peabody College for Teachers.

Considerações Finais

A década de 1970 representa um período de mudanças significativas na Educação Especial em todo o mundo. No Brasil, foi criado o Cenesp como órgão responsável por gerir a política de atendimento na área da Educação Especial, e a formação de recursos humanos específica para este atendimento foi colocada como prioritária.

Uma das ações do governo brasileiro foi a disponibilização de bolsas de estudo no exterior para formação de mestres que pudessem participar da criação de cursos de pós-graduação para formação de pessoal qualificado para atuação na Educação Especial brasileira e nos setores específicos em secretarias de educação.

Neste artigo, analisamos trajetórias de egressos do curso de mestrado com ênfase em Educação Especial, financiado pelo governo brasileiro, no final da década de 1970, realizado no George Peabody College for Teachers. O curso foi realizado no período de um ano, com disciplinas teóricas e práticas, voltadas para as áreas de ênfase escolhidas pelo cursista.

Dos 14 egressos, 7 eram oriundos de instituições públicas de ensino, 5 atuavam em setores de Educação Especial de secretarias de educação e 2 pertenciam a uma instituição privada de ensino superior. Tinham formação superior inicial em Pedagogia, Psicologia e Letras; atuavam como docentes e/ou na gestão em Educação Especial.

Dessa forma, ao retomarmos as trajetórias dos egressos, foi possível compreender como a formação no mestrado foi estratégica para a consolidação da Educação Especial brasileira, sobretudo no nível superior, em um contexto de reorganização da Educação Especial no Brasil. As trajetórias analisadas demonstram que os sujeitos continuaram atuando na área, ocuparam lugares de destaque na constituição de espaços institucionais fundamentais para o desenvolvimento do campo e na produção acadêmica da área.

Assim, esse estudo contribui para a memória da Educação Especial brasileira e para o reconhecimento do papel desempenhado pelos sujeitos da pesquisa na construção e consolidação de uma área científica interdisciplinar, de um campo acadêmico qualificado.

Referências

ALCÁZAR I GARRIDO, Joan del. As fontes orais na pesquisa histórica: uma contribuição ao debate. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 13, n. 25-26, p. 33-54, set. 1992/ago. 1993. Disponível em: <<https://anpuh.org.br/index.php/revistas-anpuh/rbh>> Acesso em: 30 out. 2023.

AUTRAN, Ilza Maria Ferreira Pinto; LOUREIRO, Vera Regina. Memória da Educação Especial na PUC-Rio: resgatando a história. **Educação On-Line**, Rio de Janeiro, v. 6, p. 1-17, 2010. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/15524/15524.PDF>>. Acesso em: 20 ago. 2023.

BARROS, José D'Assunção. Fontes históricas: uma introdução à sua definição, à sua função no trabalho do historiador, e à sua variedade de tipos. **Cadernos do Tempo Presente**, São Cristóvão, SE, v. 11, n. 2, p. 3-26, jul./dez. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufs.br/tempo/article/view/15006/11329>>. Acesso em: 20 set. 2023.

BÉDARIDA, François. Tempo presente e presença da história. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (coordenadoras). **Usos e abusos da história oral**. 8. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006. p. 219-229.

BLOCH, Marc. A história, os homens e o tempo. In: BLOCH, Marc. **Apologia da história ou O ofício de historiador**. Tradução André Telles. Rio de Janeiro: Zahar, 2002. p. 51-68.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa em Educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Tradução de Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Portugal: Porto Editora, 1994, 335p.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria Geral. Centro Nacional de Educação Especial. **Capacitação de recursos humanos para a Educação Especial**. Brasília, DF: 1976, 203p.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria Geral. Centro Nacional de Educação Especial. **Diretrizes Básicas para a Ação do Centro Nacional de Educação Especial**. Brasília, DF: MEC/CENESP, 1974. 33p.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Federal de Educação. **Parecer CFE nº 670/94**. Reconhecimento do curso de História, bacharelado e licenciatura, ministrado pelo Centro de Ciências Sociais, unidade da Universidade Estácio de Sá. Brasília, DF: MEC/CFE, 1994. Disponível em: <<https://livros01.livrosgratis.com.br/cd001010.pdf>>. Acesso em: 26 out 2023.

BUENO, José Geraldo Silveira. **Memória viva #7: A Educação Especial como expressão localizada da educação geral**. [S. l.: s. n.], 2021. 1 vídeo (68 min). Publicado pelo canal Abpee Brasil. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=SdisvHfZib0>>. Acesso em: 31 dez. 2021.

CASAGRANDE, Rosana de Castro. **O campo acadêmico da Educação Especial no Brasil**. 2020. 349 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2020. Disponível em: <<https://tede2.uepg.br/jspui/bitstream/prefix/3169/1/Rosana%20de%20Castro%20Casagrande.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2023.

DINIZ, Debora. **O que é deficiência**. São Paulo: Brasiliense, 2010. 89p.

DINIZ, Debora; BARBOSA, Livia; SANTOS, Wederson Rufino dos. Deficiência, direitos humanos e justiça. **SUR: Revista Internacional de Direitos Humanos**, São Paulo, v. 6, n. 11, p. 65-77, dez. 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/sur/a/fPMZfn9hbJYM7SzN9bwzysb/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 2 nov. 2023.

FERREIRA, Julio Romero. **Currículo Lattes**. [Brasília, DF], 18 dez. 2006. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/3382282305904067>>. Acesso em: 21 ago. 2023.

FERREIRA, Julio Romero; BUENO, José Geraldo Silveira. Os 20 anos do GT Educação Especial: gênese, trajetória e consolidação. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 17, p. 143-170, maio/ago. 2011. Edição Especial. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbee/a/CDTGH9bcBtVLPwhjV7hVR8d/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 20 ago. 2023.

FERREIRA, Maria Cecília Carareto. **Currículo Lattes**. [Brasília, DF], 9 mar. 2007. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/9282843183454308>>. Acesso em: 20 out. 2023.

FERREIRA, Marieta de Moraes; FRANCO, Renato. **Aprendendo história: reflexão e ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2013. 176p.

GEORGE PEABODY COLLEGE FOR TEACHERS. **General Catalogy**. Academy Year, 1970-1971 and Summer Session. Nashville, Tennessee: George Peabody College for Teachers, 1970, p. 182-197.

KEOGH, Barbara K. Celebrating PL 94-142: The education of All Handicapped Children Act of 1975. **Issues in Teacher Education**, San Francisco, v. 16, n. 2, p. 65-69, Fall 2007. Disponível em: <<https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ796253.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2023.

LATECA é referência na pesquisa sobre educação inclusiva. **Direto ao Ponto**, Rio de Janeiro, 14 dez. 2023. Disponível em: <<https://www.diretoao ponto.uerj.br/noticias/somos-uerj/lateca-e-referencia-na-pesquisa-sobre-educacao-inclusiva/>>. Acesso em: 20 dez. 2023.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo de Afonso. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986.

MADUREIRA, Alice Rabelo Vaz. **A pessoa com deficiência na América do Sul**: um estudo sobre as legislações brasileira, argentina e chilena. 2018. 177 f. Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/RelInternac_MadureiraAR_1.pdf>. Acesso em: 20 set. 2023.

MATOS, Júlia Silveira; SENNA, Adriana Kivanski de. História oral como fonte: problemas e métodos. **Historiae**, Rio Grande, v. 2, n. 1, p. 95-108, 2011. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/hist/article/view/2395/1286>>. Acesso em: 20 set. 2023.

MANZINI, Eduardo José. **Análise de entrevista**. Marília: ABPEE, 2020. 284p.

MANZINI, Eduardo José; CORRÊA, Priscila Moreira; SILVA, Michele Oliveira da.. Disseminação de conhecimento em Educação Especial no Brasil: contribuições da ABPEE. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 15, n. 2, p. 181-196, maio/ago. 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbee/a/b8RrPcSzQcbCFYnMV5YVphL/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 15 set. 2023.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom; HOLANDA, Fabíola. **História oral**: como fazer, como pensar. 2. ed., 8. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2020. 175p.

MENDES, Enicéia Gonçalves. Breve histórico da Educação Especial no Brasil. **Revista Educación y Pedagogía**, Medellín, v. 22, n. 57, p. 93-109, mayo/agosto, 2010. Disponível em: <<https://revistas.udea.edu.co/index.php/revistaeyp/article/view/9842/9041>>. Acesso em: 10 ago. 2023.

NUNES, Leila Regina d'Oliveira de Paula. **Currículo Lattes**. [Brasília, DF], 11 mar. 2022. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/3088935631734002>>. Acesso em: 20 out. 2023.
OLIVEIRA, Maria do Carmo Menicucci de. **Currículo Lattes**. [Brasília, DF], 3 fev. 2020. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/1264411570227101>>. Acesso em: 27 jul. 2020.

PAMPLONA, Confúcio. **A Política e o Plano Setorial de Educação e Cultura**. Brasília, DF: MEC, 1973. 40p. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001755.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2023.

PARKER, Franklin; PARKER, Betty J. **George Peabody College of Vanderbilt University**. Tennessee Encyclopedia, Oct. 8 2017 [last update Mar. 1 2018]. Disponível em: <<https://tennesseeencyclopedia.net/entries/george-peabody-college-of-vanderbilt-university/>>. Acesso em: 18 dez. 2022.

PEREIRA, Olívia da Silva. Princípios da normalização e da integração na educação de excepcionais. In: Pereira, Olívia da Silva et al. **Educação Especial: atuais desafios**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980. p. 1-13.

PLETSCH, Márcia Denise. O que há de especial na educação especial brasileira? **Momento - Diálogos em Educação**, v. 29, n. 1, p. 57–70, 2020. DOI: 10.14295/momento.v29i1.9357. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/9357>. Acesso em: 04 abr. 2024.

PLETSCH, Márcia Denise. et al. Revista Brasileira de Educação Especial: 25 Anos de história. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 24, p.1-8, 2018. Edição especial. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbee/a/4yMZBjBNTg8qf583GcCPVCx/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 25 ago. 2023.

SÃO PAULO. Secretaria de Educação. Conselho Estadual de Educação. **Parecer CEE nº 1/80**. Reconhecimento das habilitações especiais, do curso de Pedagogia, nas áreas de Retardados Mentais e Deficientes Visuais, da Faculdade de Educação, Filosofia, Ciências Sociais e da Documentação - Campus de Marília. São Paulo: Conselho Estadual de Educação, 1980. Disponível em: <https://normativas.conselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CEE-SP_PAR_1_1926_1979.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2023.

SELAU, Mauricio da Silva. História oral: uma metodologia para o trabalho com fontes orais. **Revista Esboços**, Florianópolis, v. 11, n. 11, p. 217-228, 2004. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/486/9887>>. Acesso em: 25 ago. 2023.

Sobrinho, Francisco de Paula Nunes. **Currículo Lattes**. [Brasília, DF], 26 out. 2023. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/8762584666975203>>. Acesso em: 26 out. 2023.
THOMPSON, Paul. **A voz do passado – História Oral**. Tradução Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

UNITED STATES OF AMERICA. Congress (99th – 1985-1986). **Public Law 99-457**. An Act to amend the Education of the Handicapped Act to reauthorize the discretionary

programs under that Act, to authorize an early intervention program under that Act for handicapped infants and toddlers and their families, and for other purposes. Washington D. C., Oct. 8 1986. Disponível em <<https://www.govinfo.gov/content/pkg/STATUTE-100/pdf/STATUTE-100-Pg1145.pdf>>. Acesso em: 31 jan. 2023.

UNITED STATES OF AMERICA. Congress (101th – 1989-1990). **Public Law 101-476**. An Act to amend the Education of the Handicapped Act to revise and extend the programs established in parts C through G of such Act, and for other purposes. Washington D. C., Oct. 30 1990. Disponível em: <<https://www.govinfo.gov/content/pkg/STATUTE-104/pdf/STATUTE-104-Pg1103.pdf>>. Acesso em: 31 jan. 2023.

UNITED STATES OF AMERICA. Congress (105th – 1997-1998). **Public Law 105-17**. An Act to amend the Individuals with Disabilities Education Act, to reauthorize and make improvements to that Act, and for other purposes. Washington D. C., 1997. Disponível em: <<https://www.govinfo.gov/content/pkg/PLAW-105publ17/html/PLAW-105publ17.htm>>. Acesso em: 31 jan. 2023.



This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International (CC BY-NC 4.0)

¹ Embora a palavra "retardo" não seja utilizada, atualmente, para designar um grupo específico da Educação Especial, o termo está presente neste texto por ser o nome utilizado na década de 1970 para tal designação.